

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 08 DE FEVEREIRO DE 1976

A IGREJA QUE A GENTE QUER

Nossa Assembléia Diocesana pediu que uma de nossas preocupações pastorais, este ano, fosse a participação dos leigos. A propósito, a arquidiocese de Vitória, Espírito Santo, publicou um documento em que expõe suas diretrizes básicas. É dele que transcrevemos os seguintes tópicos:

"A Igreja sofre uma mudança. Mudança de qualidade, como a semente de café que vira planta, pé de café. É tudo café, como a Igreja é sempre Igreja. Mas muda de qualidade. Semente é diferente de planta, e planta é diferente de fruto. Assim a Igreja de Vitória está plantando uma semente no chão da vida do povo. Semente fica debaixo do chão, a gente não vê. Pode até pisar em cima dela, mas ela acaba germinando dentro da terra, dentro da vida. Daqui a pouco vai brotar. O que vai nascer?"

UMA IGREJA POVO DE DEUS — Uma Igreja que não seja só de padres. Seja principalmente dos leigos. O engenheiro pode saber construir a casa, mas é o mutirão do povo que põe a casa de pé. Cálculo de engenheiro não basta para fazer a casa, fica no papel. Família nenhuma mora num papel, mora é em casa de pedra, tijolo, madeira e telha. Quem faz essa casa é o trabalho do pedreiro, do carpinteiro, do bombeiro, do electricista, etc. Mas casa sem cálculo e sem planta sai errada. Então o engenheiro é importante, mas sozinho ele não ergue a casa. O mesmo acontece na Igreja: o padre sozinho não é a Igreja nem faz a Igreja. A Igreja é o povo que tem fé em Deus e amor ao próximo. Dentro da Igreja, cada um tem sua função e serviço, como na construção da casa: um toma conta da capela, outro cede sua casa para a reunião da comunidade, outro organiza as festas, uma senhora visita os doentes, outro lê a Bíblia e explica para a comunidade, uma moça ensina catecismo para as crianças, etc. O padre é como o engenheiro: anima a comunidade, ajuda na orientação. Mas qualquer obra pode ser tocada sem que o engenheiro fique lá o dia todo. Os operários sabem fazer as coisas. Na Igreja também todos devem saber fazer as coisas, todos são responsáveis: padres e leigos. Ninguém é melhor do que o outro. O dono da casa é Jesus Cristo. Cada um de nós é um tijolo da casa.

UMA IGREJA POPULAR — Igreja feita de povo e não apenas de gente que tem dinheiro e prestígio. Jesus foi pobre, os apóstolos foram pobres: muitos eram pescadores. A Igreja também deve ser pobre e nela os simples e humildes devem ocupar os primeiros lugares. Como Jesus deu preferência aos pobres, a nossa Igreja deve dar preferência à gente simples, ao homem trabalhador, ao operário e ao lavrador. Na socie-

dade, o pobre serve ao rico; na Igreja, o rico deve servir ao pobre.

UMA IGREJA MINORIA — O melhor é a gente não se preocupar com a quantidade, mas com a qualidade. Um pequeno diamante vale mais que uma tonelada de pedras. Assim vamos trabalhar com grupos e pequenas comunidades e não com as multidões. Chega de católicos de nome, que só querem saber de Igreja na hora de batizar os filhos ou casar a filha (e ainda ficam danados se o padre não faz como eles querem). O que interessa é que as pequenas comunidades formadas no meio do povo saibam que elas são a Igreja. Com elas vamos fazer o trabalho de evangelização: anunciar pelas palavras e atos que Jesus Cristo veio nos libertar de todas as misérias e opressões, espirituais e materiais. Trabalho com pequenos grupos rende mais. Neles o Evangelho é como uma colher de açúcar diluída numa pequena xícara: dá sabor ao café. Mas se a gente mistura uma colher de açúcar num caldeirão de café, não dá nem para sentir o gosto.

UMA IGREJA COMUNIDADE — Massa é diferente de comunidade. Quando o templo está cheio de gente, assistindo missa, pode ser que estas pessoas nada tenham de comum, entre si: isto é massa. Na massa as pessoas estão uma ao lado das outras. Na comunidade as pessoas estão umas em frente às outras. Há algo de comum entre elas. Imagine uma família com 50 membros. Uns nem conhecem bem os outros. Numa família de 5 membros todos se conhecem. Devemos formar, promover e dinamizar comunidades eclesiais de base. Aí se reunirão cristãos da mesma rua, do mesmo bairro, do mesmo local de trabalho: eis uma comunidade de base.

UMA IGREJA CRISTOCÊNTRICA — Palavra complicada! Mas significa uma coisa bem simples: Igreja onde o Cristo esteja no centro, isto é, no meio. Tem muita Igreja por aí onde, no centro, está São Benedito, Santa Luzia, São Jorge, Nossa Senhora da Penha. Tudo isso tem o seu valor, pois Benedito, Luzia, Nossa Senhora foram pessoas que viveram tudo o que Cristo falou. Mas não podemos trocar o motor pelos acessórios. Carro anda é com motor. E na Igreja o motor é Jesus Cristo, que morreu e ressuscitou por nós. Ele está vivo entre nós e confia em cada um de nós".

Caro leitor, "A Folha" sabe que você está interessado no problema da participação dos leigos na Igreja, por isso lhe oferece à meditação estes pensamentos de nossos irmãos da Arquidiocese de Vitória. Como eles, você também não quer apenas pertencer à família católica, quer participar e sentir-se responsável. E você tem razão: os leigos são a Igreja, por isso devem participar no seu pensamento e na sua ação.

CATABIS & CATACRESES

RICO RI À TOA, QUANDO PERDE A VERGONHA

1. Os armadores italianos decidiram vender os grandes transatlânticos *Michelangelo* e *Rafael*. Motivo: alto custo de manutenção ("O Globo", 20-11-75). Não compensam, ainda mesmo quando os usuários pertencem ao "grand-monde" das finanças internacionais.

2. Negócio é negócio. Os barcos dão prejuízo? Encerram-se as atividades. A coisa mais natural do mundo, leitor experiente, né?

3. Mas nada natural é o que o ilustre colunista social comunica aos deslumbrados leitores. Senta-te, brasilino, senta-te bem sentado e escuta: "Confirmado: um grupo de brasileiros está mesmo em negociações na Itália, tentando comprar os transatlânticos *Michelangelo* e *Rafael*". O global doutor em loucuras sociais sabe que "os navios seriam usados em linhas do Brasil para o Caribe. Além disso ficariam ancorados na baía de Guanabara durante o carnaval carioca, como hotéis flutuantes".

NÃO FAZIA MILAGRE PARA DAR ESPETÁCULO

A notícia estava no rodapé de uma página sem importância de um jornal sem importância e proclamava os milagres prodigiosos do pastor Jesuíno de Araújo. Curava todas as doenças, até câncer. Muita gente em vez de dirigir-se para Aparecida do Norte ou Porto das Caixas ia agora atrás do pastor Jesuíno. Forte concorrente em assuntos de milagre empanava, por algum tempo, a fama de Aparecida do Norte, Porto das Caixas, Bom Jesus da Lapa, Canindé e Pe. Cícero do Juazeiro. A notícia de milagres corre depressa, porque a necessidade do povo é grande. Com salário insuficiente, sem assistência médica adequada, o milagreiro tem êxito fácil, rápido e garantido. E Deus é tão bom que não deixa faltar os milagres. O problema é saber aonde ir buscá-los: em Aparecida do Norte, Porto das Caixas ou com o pastor Jesuíno de Araújo? Nas primeiras semanas de seu apostolado em Cafarnaum, Jesus corria o risco de transformar-se em espetáculo. Estava hospedado na casa de Pedro, cuja sogra doente curara e, naquela mesma manhã, estando na sinagoga, para rezar conforme o costume do povo, havia expulsado o espírito mau de um pobre homem. Foi quanto bastou para seu nome correr de

boca em boca, com todos os exageros da opinião pública. Na medida que a notícia se espalhava, o povo da cidade e dos arredores ia se agrupando em frente à casa de Pedro. Alguns queriam ver prodígios, outros vinham na esperança de uma cura. Os espíritos maus, os possessos sabiam quem Jesus era (v.34) e se aproveitavam para criar na alma do povo falsas aspirações de grandeza e felicidade num reino messiânico de prosperidade material. Jesus tinha de lhes impor silêncio (v.34). Não fazia milagres de propaganda ou para espetáculo, mas para instruir sobre sua missão e o Reino de Deus. Percebendo o equívoco do povo, a exploração que os maus espíritos faziam dos seus milagres, saiu de casa de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, e foi para um lugar ermo e ali ficou rezando (v.35). Diante do Pai, em oração, amadurece sua decisão de deixar a cidade. Não se desliga dos homens mesmo quando reza. Foi ali que o encontrou Simão Pedro: "todos estão procurando o senhor". É como se lhe dissesse: "o povo quer mais milagres". Uma publicidade exterior leva ao fanatismo e seria um obstáculo à compreensão de sua missão. Jesus não quer correr este risco. Não veio

para fazer milagre, por isso, em vez de voltar à cidade, afasta-se dela: "Eu devo anunciar o Evangelho, porque foi para isso que vim" (v.38). E convida os apóstolos para acompanhá-lo: "Vamos a outros lugares, aos povoados dos arredores" (v.38).

O povo pede milagres, mas os milagres só têm sentido à luz da fé. Cristo está presente ao povo, comunica-se com ele, atende a suas necessidades, mas não é um demagogo que embala o povo com falsas promessas impossíveis de realizar. Não abusa da credulidade popular para satisfazer interesses de vaidade e de poder pessoais. A libertação que traz aos homens não dispensa esforço e a luta contra a doença, o mal, o desequilíbrio psíquico, a fome, a pobreza. Não vem instalar um paraíso terrestre, como reino encantado de fadas, em que com um gesto afugentará todas as misérias humanas, sem que os homens tenham que lutar. Os milagres de Jesus recebem nos Evangelhos os nomes de "forças", "sinais", "maravilhas". Forças porque foram feitos para manifestar seu poder libertador. Sinais porque anunciam a presença do poder e da glória de Deus entre os homens. Maravilhas, porque ilustram e confirmam o triunfo de Jesus sobre o mal.

08 DE FEVEREIRO DE 1976 — 5º DOMINGO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

Estrilho: De Cristo o Novo Mandamento: / amar e perdoar sem medir, sem calcular. / Longe de mim: «dente por dente, olho por olho!»

1. De pé, para fazer minha oração, / eu começo perdoando a meu irmão. / Não pode unir-se a esta reunião, / quem não traz consigo a reconciliação.

2. Ouviste o que foi dito: "amai o amigo" / eu porém vos digo: "amai o inimigo!" / Fazei o bem a quem vos odiar; e por quem vos perseguir, deveis orar!

3. Não basta sete vezes perdoar, / mas setenta vezes sete sem contar. / Perfeitos como o Pai celestial: não pagueis a ninguém o mal com o mal.

2. ACOLHIDA

P. Jesus reuniu os seus apóstolos, chamou-os um a um para juntos com ele anunciar o Evangelho.

T. Foi para isso que ele veio ao mundo e não para fazer milagres.

P. Também nós devemos anunciar o Evangelho e é para ser fiéis à nossa missão que estamos reunidos. Ele nos envia como fermento na massa, para que por nossa vida de oração, e por nosso testemunho de caridade, sua luz brilhe no meio dos homens.

P. É a oração em comum que nos dá força para continuar a missão de Jesus e suportar o sofrimento que acompanha a pregação do Evangelho.

3. RECONCILIAÇÃO

Procuremos descobrir o que impede ou dificulta a uma comunidade de ser um

sinal de unidade e um fermento de transformação do mundo. Preocupamo-nos em ver Cristo em nossos irmãos? Alimentamos nossa fé com a oração constante, a frequência dos sacramentos, o conhecimento da Palavra de Deus nos Evangelhos? Preocupamo-nos com aqueles que não são parentes nem amigos? Com a situação de pobreza em que vivem muitos homens? (Silêncio).

Que o Deus da graça e do perdão não nos abandone em nossa fraqueza e em nosso pecado. Por Jesus Cristo, fomos chamados das trevas à luz, caminhamos sempre à luz de sua palavra, sinceramente arrependidos de nossos pecados.

P. Perdoai-nos, Senhor, por termos vivido como os que não têm esperança.

T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.

P. Perdoai-nos, Senhor, por ter deixado o desânimo e a tristeza apoderarem-se de nosso espírito.

T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.

P. Apesar de nossos pecados sois misericordioso e bom e nos dais força para recomeçarmos cada dia uma vida nova.

T. Fazei-nos voltar para vós, Senhor.

P. Ouvi, Senhor, a nossa oração e perdoai os nossos pecados e conduzi-nos à vida eterna. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, vosso Filho Jesus Cristo não teve medo do que os homens poderiam fazer e fizeram contra ele. Permaneceu fiel e obediente à missão para a qual o enviastes. Fazei que por seus merecimentos e a seu exemplo triunfemos do medo.

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

P. Glória a Deus nosso Pai Senhor do

universo, que rege o mundo e os homens conduz.

T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.

P. Glória ao Filho de Deus, Jesus Cristo, que deu sua vida para remir os pecados do mundo.

T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.

G. Glória ao Espírito Santo que nos santifica, conduzindo a Igreja no meio das agitações deste mundo.

T. Glória a ti, Senhor, poder, honra e louvor.

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, agora e sempre Amém.

6. I LEITURA

Do Livro de Jó (7,1-4,6-7): Jó falou, dizendo: «Não tem o homem uma tarefa sobre a terra, não são os seus dias como os de um mercenário? Como o escravo que anseia pela sombra, como o assalariado que espera pelo pagamento, assim herdei eu meses doridos e me couberam noites afanosas. Se me deito, digo: «Quando me levantarei?» E passada a noite, invadem-me divagações até o crepúsculo. Meus dias correram mais velozes do que as lançadeiras e findaram sem esperanças. Lembrai-vos que a minha vida é um sopro, e que meus olhos não tornarão a ver bem algum». — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

(1Cor 9,16-19.22-23): «Não tenho o direito de ficar orgulhoso por anunciar o Evangelho. Afinal de contas, é minha obrigação fazer isso. Ai de mim se não anunciar o Evangelho! Por isso, se faço o trabalho por minha própria vontade então posso esperar algum pagamento. Porém, se faço como um dever, é porque é um trabalho que Deus me deu. Nesse caso, qual é o pagamento que recebo? É a satisfação de anunciar as Boas Notícias sem cobrar nada, e sem exigir meus direitos no trabalho do Evangelho. Sou homem livre, e não sou escravo de ninguém! Mas eu me fiz escravo de todos para ganhar o maior número possível de pessoas. Quando estou entre os fracos na fé, eu me torno fraco como um deles, a fim de ganhá-los. Assim, eu me torno tudo para todos, para poder, de algum modo, salvar alguns. Faço tudo isto por causa do Evangelho, a fim de participar de suas bênçãos». — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estrilho: Como o Senhor vos perdoou e acolheu / perdoai e acolhei vossos irmãos.

1. Não pagueis o mal com o mal / nem injúria com injúria; ao contrário: abençoai / pois Deus chamou-vos para isso.
2. O Senhor na sua cruz / carregou nossos pecados: / carreguemos também nós / as fraquezas dos irmãos!
3. O Senhor pregado à cruz / implorou por seus algozes: / "perdoai-lhes, ó meu Pai, pois não sabem o que fazem".
4. Tende em vós os sentimentos / que Jesus teve por nós / sendo Deus se humilhou / fez-se servo e nos salvou.

9. III LEITURA

(Mc 1,29-39): «Logo depois, Jesus e os discípulos saíram da casa de oração e foram com Tiago e João à casa de Simão Pedro e de André. A sogra de Simão estava de cama, com febre. Assim que Jesus chegou, falaram a respeito dela. Ele foi aonde ela estava, segurou sua mão e ajudou-a a levantar-se. A febre desapareceu e ela começou a cuidar deles. À tarde, depois do pôr do sol, trouxeram a Jesus todos os doentes e os que tinham espíritos maus. Todo o povo da cidade se reuniu em frente da casa. Ele curou muitas pessoas de toda espécie de doenças e expulsou muitos espíritos maus. Estes sabiam quem Jesus era, e por isso ele não deixava que falassem.

De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou e foi para um lugar deserto, e ficou ali orando. Simão Pedro e os seus companheiros procuraram Jesus por toda parte. Quando o encontraram disseram:

— Todos estão procurando o senhor. Jesus respondeu:

— Vamos a outros lugares, aos povoados que ficam perto daqui. Eu devo anunciar o Evangelho ali também, porque foi para isso que eu vim.

Jesus andava por toda a Galiléia. Anunciava as Boas Notícias nas casas de oração e expulsava os espíritos maus». — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

P. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

T. Creio em um só Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos.

P. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, que procede do Pai e do Filho e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.

T. Ele, que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica, apostólica.

P. Professo um só batismo para a remissão dos pecados.

T. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Elevemos a Deus nossos corações, confiados não em nossos merecimentos, mas em sua bondade.

Para que os Bispos e Padres se entreguem com alegria à pregação do Evangelho e não temam as ameaças daqueles que só pensam em seus interesses, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pelas famílias de nossa Diocese para que unidas pelo amor ofereçam aos filhos um ambiente favorável à sua educação, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pelos presos para que sejam reconvertidos pela caridade cristã, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Por todos nós aqui reunidos para aumentar nosso desejo de conhecer a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Oremos. Ó Deus, fazei que vosso povo se volte para vós consolado em suas esperanças, porque não faltais com vosso auxílio aos que vos suplicam humildemente.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Estrilho: Senhor, tudo vos pertence / Senhor, tudo vos pertence.

1. O brilho do sol, o azul do firmamento, / as ondas do mar crispado pelo vento /

De todos estes bens, escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.

2. As uvas que o sol irisa nos outeiros, / os campos em flor, o trigo nos celeiros.

3. O nobre labor dos práticos obreiros, / o ilustre saber dos doutos engenheiros.

4. A mente sutil dos sábios e artistas, / as mágicas mãos dos médicos e dentistas.

5. A terna afeição da mãe ninando a filha, / a dura aflição do pai chorando o filho.

6. O nosso querer submisso à vossa graça, / o nosso amor que vossa lei abraça.

13. ORAÇÃO

Recebei, Senhor, este pão e este vinho que serão mudados no sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo, vosso Filho, sacrifício da Nova Aliança que ele mesmo nos deixou para sustentar nossa fé e abrir nosso coração à caridade. Amém.

14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Deus de amor, nós te adoramos, neste sacramento, / corpo e sangue que fizestes nosso alimento. / És o Deus escondido vivo e vencedor; / a teus pés depositamos todo o nosso amor.

2. Meus pecados redimistes sobre a tua cruz, / com teu corpo e com teu sangue, ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos altares, vítima sem par / teu divino sacrifício queres renovar.

3. No Calvário se escondia tua divindade, / mas aqui também se esconde tua humanidade: / creio em ambas e peço como o Bom Ladrão, / no teu Reino eternamente tua salvação.

4. Creio em ti ressuscitado, mais que S. Tomé, / mas aumenta na minha alma o poder da fé. / Guarda minha esperança, cresce o meu amor. / Creio em ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!

5. Ó Jesus que nesta vida pela fé eu vejo, / realiza, eu te suplico, este meu desejo: / ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo, / lá no Céu, eternamente, ser feliz contigo.

15. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor, nós vos agradecemos por estarmos unidos como irmãos, alimentados com o mesmo corpo de Cristo. Obrigado, Senhor, pela alegria e libertação que vosso Evangelho trouxe aos homens. Ele nos tirou da falsidade, do legalismo, do fariseísmo, da incerteza, e nos deu vigor e força que se renovam todas as vezes que nos reunimos para celebrar este mistério da Eucaristia.

16. CANTO DE DESPEDIDA

Estrilho: Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo / vamos, lado a lado, és meu melhor amigo.

1. Quero ter em meus olhos / a luz do teu olhar / quero na minha mão / tua mão a me guiar.

2. Como brilha no céu / o sol de cada dia / quero brilhe em meus lábios / com sorrisos de alegria.

3. Como o vento veloz / o tempo da vida passa / quero ter sempre em mim / o favor da tua graça.

IMAGEM INDUTIVA

1. Os sábios do Instituto de Biologia examinaram estômago e fígado de Benedita Francisca Alves, brasileira, solteira, oitatinhos de sua idade, analfabeta, sem ocupação definida, nascida, criada e morrida na cidade de Ibirapuã. Os exames revelaram a presença de 1,57 unidades da substância por milímetro no fígado e de 3,75 unidades da mesma substância no estômago. Nas duas vísceras, sabiamente examinadas, constatou-se a presença de dieldrin, substância resultante do processo metabólico do aldrin. Daí naturalmente a morte.

2. Sim, daí a morte. Morreste de morte erudita, menina Benedita. E contigo outras onze ou doze crianças de um a oito aninhos, morte química, técnica, científica. O major delegado apura os fatos. Interroga Edilson, o menino que escapou à morte científica, interroga as mães das crianças eruditamente mortas, morridas, matadas e apura que costumavam comer tanajuras apanhadas na chácara de seu Manezinho. Acrescenta o major delegado que é muito comum nas regiões pobres do Nordeste o costume de comer tanajura frita ou crua.

3. Sim, muito comum. Mas quis o destino, sim, o destino pô, que os garotinhos pegassem precisamente tanajuras envenenadas. E fritaram tanajuras envenenadas. E comeram tanajuras envenenadas. E morreram eruditamente, quimicamente, inseticidamente. Desta vez de barriga cheia. Tem mais: pela primeira e derradeira vez na vida, ó crianças mortas de Ibirapuã, vocês foram notícia no Brasil e no mundo. Viva! Só que os sábios erraram o nome do veneno mortal. Não, não era dieldrin, não era aldrin. Qual? Era o metabolismo da pouca vergonha. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

MINISTÉRIO DA PALAVRA

Que é Socialismo?

Confusão geral — Conceito difícil — Os vários tipos — Aproximação dos contrários — A mútua hostilidade — Todos os sistemas são falhos — O traço fundamental do Socialismo.

A FOLHA:

Será possível dar uma idéia clara e resumida do que é Socialismo? Parece que há muita confusão a esse respeito.

D. ADRIANO:

Certo, a confusão é grande. Mas onde não há confusão hoje em dia? Numa tendência que tem muitos elementos positivos, o homem moderno procura desmitizar todos os aspectos da existência humana, inclusive os religiosos. Há um desmonte geral. Para nós que cremos na mensagem perene de Jesus Cristo e no valor absoluto da revelação divina, nem a desmitização nem o desmonte deveria significar desespero existencial. Temos a certeza da fé: Cristo ontem, hoje e sempre. Daí por que o Cristianismo, em sua autenticidade, será sempre um sinal de esperança e um princípio de fermentação para a vida humana, também para a política.

A confusão atinge o Socialismo também? Necessariamente.

Em primeiro lugar nunca houve um conceito claro do que seja Socialismo. Poderia pensar-se que nas obras de Karl Marx se encontra um Socialismo claro e definitivo. Nada disto. Marx é o pai do Socialismo moderno e seu filósofo. Mas na elaboração de suas teorias nada tem de claro. De suas obras longas e difíceis, inclusive da obra fundamental *Das Kapital*, fazem-se edições simplificadas e abreviadas, para tornar as idéias mais acessíveis.

Na prática a confusão é ainda maior. O sociólogo alemão Theodor Brauer, que estudou o Socialismo em sua pátria, admitia umas vinte espécies de Socialismo. Para Werner Sombart, outro grande sociólogo da Alemanha, haveria não vinte mas cerca de cem tipos diferentes. Como tomar pé? como dar um julgamento certo, se as coisas são entendidas de maneira diversa?

Depois é inegável que há uma aproximação — apesar de tudo — entre o Socialismo e o Capitalismo, como são praticados hoje em dia. Quer dizer: o Socialismo que se apoderou da política tem de fazer concessões ao Capitalismo para sobreviver e, para sobreviver, o Capitalismo tem de aceitar elementos do Socialismo. Há portanto um certo nivelamento que parece irrefreável. Isto não impede no entanto que o combate recíproco entre Capitalismo e Socialismo continue a nível ideológico e a nível político, tanto nacional como internacional. E notamos sempre de novo como os partidários do Capitalismo só vêem defeitos no Socialismo e somente virtudes no Capitalismo. O mesmo acontece no cam-

po adversário: no Capitalismo somente vícios, no Socialismo apenas virtudes. Mas terá havido na história, em qualquer período, em qualquer povo, um sistema político que de fato resolvesse todos os problemas? que de fato trouxesse o bem-estar a todas as camadas da população? que de fato respeitasse todos os direitos fundamentais do homem, como pessoa e como membro da comunidade? Qualquer sistema ideológico ou econômico ou político que se julgasse a resposta, a solução entrou no terreno da utopia e, se por acaso conquistasse o poder, entraria também no terreno da radicalização e da tirania.

Voltemos ao início. Apesar da confusão geral e das muitas formas de Socialismo parece que a característica de todas elas está no acento posto sobre o princípio social, sobre a comunidade, como resposta às questões existenciais políticas, econômicas, culturais, religiosas, etc., um acento tão forte que chega ao enfraquecimento ou mesmo à eliminação dos direitos do indivíduo. A pessoa humana é por assim dizer absorvida na comunidade, ou melhor, na coletividade.

Do acento maior que se dá ao social sobre o pessoal e também da restrição maior que se faz ao pessoal dependerá o julgamento sobre esta forma concreta de Socialismo. O S. Padre Pio XI condena o Comunismo, mas, lembrando-se de formas cristãs de comunismo — embora não tivessem tido este nome, como, por exemplo, o movimento franciscano do século 13 — o Papa fala expressamente de "Comunismo ateu". Em muitos documentos pontifícios se condena o Socialismo. E no entanto há o cuidado de caracterizar com certa clareza o tipo do Socialismo que se condena. O leitor se sentirá perturbado, mas conserve como ponto de partida para a compreensão sumária do Socialismo que o Socialismo acentua o social, o comunitário na consideração dos problemas sociais. O Liberalismo acentua a individual.

A FOLHA

Ano 4 - 08 de fevereiro de 1976
Nº 194

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.